

Joaquim Alvaro de Sousa Camargo



Faleceu ontem, ás 19 e 30, em sua residência na rua Francisco Glicerio, 1402, em Campinas, o dr. Joaquim Alvaro de Sousa Camargo, advogado e fazendeiro dos mais antigos daquela cidade. Desaparecendo aos 93 anos de idade, o illustre paulista, que foi, no seu tempo, ardoroso líder abolicionista e republicano, deixa um largo circulo de parentes e amigos, unidos a ele pela admiração de que o faziam acreditar as suas raras qualidades morais e de espirito.

O dr. Joaquim Alvaro de Sousa Camargo nasceu em Campinas a 10 de agosto de 1859. Foram seus pais o sr. Alvaro Xavier de Camargo e Silva e da. Maria Brandina de Sousa Aranha, de illustre e tradicional familia campineira, cujos antepassados remontam aos fundadores daquela cidade.

Cursou o Colegio São Luiz, de Itu, e o Colegio "Culto á Ciencia", de Campinas, formando-se em 1884 pela Faculdade de Direito de São Paulo. Na Faculdade de Direito foi contemporaneo de Julio Mesquita, a quem sempre esteve ligado por fraternal afeição, de Antonio de Padua Salles, João Alberto Salles, Luiz José Pereira de Queiros, Olavo Egydio de Sousa Aranha, Ignacio Lacerda, dr. Antonio Candido de Camargo, todos seus conterraneos e aos quais se ligara por inabalavel amizade.

A 2 de maio de 1885, casou-se com da. Branca Doque de Souza Camargo, já falecida, filha de Isidoro Marques Cantinho e da. Maria Augusta de Mendonça Doque, neta do prestante cidadão Antonio Alves Guimarães, por alcunha o "Bahia", a quem Campinas deve muitos beneficios e melhoramentos. Em 1935 teve o casal a ventura de celebrar as suas bodas de ouro, o que deu ensejo a que lhe fossem prestadas grandes homenagens, pois tanto o dr. Joaquim Alvaro como sua esposa, eram figuras do mais alto relevo da nossa sociedade, á qual sempre se impuseram por suas qualidades de carater e por suas virtudes.

Propagandista da Republica, depois de ter sido dos mais fervorosos abolicionistas (fez casar, em sua fazenda, de uma só vez, 20 escravos para em seguida dar-lhes alforria), prestou os mais relevantes serviços á sua cidade natal, como vereador e presidente da edilidade, chefe politico e deputado ás Camaras Estadual e Federal, deixando nelas traços indeleveis do seu acendrado patriotismo. Quando presidente da Camara Municipal, desempenhou com alto criterio e carinho as funções de inspetor escolar do municipio.

Foi ardoroso propugnador do ensino agricola no Estado, sobre o qual produziu na Camara Estadual um dos seus mais belos discursos. Assim, a criação do Instituto Agronomico do Estado, em Campinas, não podia deixar de receber o seu apoio irrestrito, tendo sido, talvez, o mais entusiasta defensor dessa instituição.

Foi tambem o idealizador e um dos fundadores do Colegio Progres-

so Campineiro, modelar educandario para meninas, juntamente com o seu irmão, coronel Antonio Alvaro de Souza Camargo, Orosimbo Maia, Luiz de Campos Salles e coronel Arthur Leite de Barros, saudosos e illustres campineiros.

Não existem em Campinas instituições beneficentes e de caridade, culturais ou recreativas que não tenham recebido beneficios, dedicação e apoio desse prestante cidadão.

Quando da cisão politica do Estado, conhecida sob o nome de "dissidência", chefiada por esse outro campineiro illustre que foi Julio Mesquita, seu amigo inseparavel desde a infancia, acompanhou-o incondicionalmente, não obstante a sua qualidade de amigo e mesmo confidante politico do grande Campos Salles.

Na revolução Constitucionalista de 1932, desenvolveu intenso trabalho em prol da santa causa que visava a salvaguarda do nosso patrimonio moral e material, tendo dirigido em Campinas a Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo, para a qual fez ele proprio preciosos donativos reliquias valiosas de familia.

Artista por vocação, foi em Campinas um verdadeiro mecenas, quando, amparando e incentivando quantos a ele recorressem. Não havia concertista que, em chegando a Campinas, não fosse pedir o patrocínio do "tio Quim". Em 1870, orientava uma orquesta, a "Filarmonica de Mato Dentro", de que participavam seus irmãos. (Antonio Alvaro, Candido Alvaro, Francisco Alvaro e Floriano de Souza Camargo).

Sant'Ana Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes, escreveu um "Quarteto" para cordas dedicado aos irmãos Alvaro e que teve sua audição em saraus da antiga Cultura Artistica. No Clube Campineiro, existia um quarteto de cordas constituido dos seguintes componentes: Joaquim Alvaro, Candido Alvaro, Antonio Alvaro e José Braghetto.

Em 1906, quando Madalena Tagliaferro deu um recital no Clube Campineiro, executando o "Concerto de Mozart", com orquesta, lá estavam fazendo parte desta os irmãos Alvaro, Edgard Gerin, Henrique Armbrust, Sant'Ana Gomes e seu filho Alfredo Gomes.

Ha anos, Joaquim Alvaro reuniu um grupo de amadores e, no Clube Concordia, fazia os ensaios da orquesta, que sob sua direção, realizou varias audições. Foi presidente de honra da Sinfonica Campineira, pelos relevantes serviços prestados.

Eram seus irmãos: Francisco Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Maria Lopes de Souza Camargo, falecidos; Alda Brandina de Camargo Nogueira, casada com o coronel José Teixeira Nogueira, falecidos; Eliziario Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Anna Duarte de Souza Camargo, falecidos; Floriano Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Brazilina Engler Barbosa de Souza Camargo, falecidos; Candido Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Maria Lapa de Souza Camargo, falecidos; Antonio Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Olympia Lapa de Souza Camargo, falecidos; Paula Joaquina de Camargo Nogueira, casada com Antonio Carlos de Almeida Nogueira, falecidos; Maria Luiza de Camargo Bicudo, casada com José de Almeida Bicudo, falecidos; Alvaro Xavier de Camargo e Silva, casado com d. Lybia Moraes de Souza Camargo, falecidos; Anna Brandina de Camargo Bueno, casada com Affonso Bueno, falecidos; Eufrosina Camargo do Amaral Lapa, casada com Antonio Carlos do Amaral Lapa, falecidos, e José Alvaro de Souza Camargo, casado com d. Luiza Sampaio de Souza Camargo, falecidos.

São seus filhos adotivos: Sylvia de Camargo Villela, viuva de Joaquim Villela de Assumpção, e José Alvaro Pavani, solteiro.

Deixa três netos adotivos, filhos de d. Sylvia de Camargo Villela, nove bisnetos adotivos e numerosos sobrinhos.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da residência do extinto, para o cemiterio da Saudade.

odo com as do ensino ar um sadio inções men- eixo funda- de, essa re- t clinica de t assistencia nente desa- de clinica, stitui a uni- na higiene nceito mo- ia é o mo- ta contra a mental do ezes, o pro- esso de de- iversas, que do desde a a em apre- r, de modo n o proble- ndo e corri- desfavora- ção de sua ndo com o stituida pe- edico inter- sistente so- a estuda a pontos de ião do pes- colhidos e atamento". desde a os semina- vidual ou ais ou pro- a necessi- clinica de aos casos , nem po- ero de ne- dos. O es- titui, po- ropaganda ene mental neficamen- escolas e existe até o, intitula- Mental Es- tios de hi- o dr. Joy ta através , cujo nu- centena e s aos pais ealizara ro- elecimentos nção é de pesquisas os fatores guico da ente a sec- ebeis men- O nume- ande e na- classes com a mar- tirem pro- ssario que ico-pedago- se é o ens- s. Já exis- Paulo, dez os estabele- seção de eenhada na outros que ionar em mo letivo. e registro na carta do se vê que, isa tem si- fifico e hu- da higiene o esse ser- aos seus erno for- ias para o que tudo rêm, como políticos, de ministrado- , amanhã se altere bloque nas ráveis em e, outrora, ntes. Bas- bareça inu- alquer po- a demago- supremos ncia e de ar "a cha- temos dos e estamos a inquietu- eu primei- os as nos-